



IGRERIA *Viva*

Este suplemento é parte integrante da edição n.º 33476 do Diário do Minho. Não pode ser vendido separadamente.

ENTREVISTA

"O AMOR QUE TRANSFORMA"

JOÃO NOGUEIRA - PRESIDENTE DA CÁRITAS ARQUIDIOCESANA DE BRAGA

P. 04-05



OPINIÃO

Mulher**CARLA RODRIGUES**

ADVOGADA

Sempre que se aproxima o dia 8 de Março levantam-se vozes contra a celebração do Dia Internacional da Mulher, com argumentos como “o dia da mulher são todos os dias” ou “não precisamos de uma dia para nos lembrarmos que as mulheres existem”. Argumentos a meu ver insuficientes e desprovidos de conteúdo histórico. É verdade que o dia da Mulher é todos os dias, assim como é o dia da Mãe, o dia do Pai e o dia da Criança. O dia 8 de Março não foi instituído para ser um folclore comercial ou mais um “dia de...” para juntar ao rol infindável de dias a celebrar. O dia 8 de Março encerra em si toda uma homenagem, devida e justa, à luta no feminino. Uma luta que foi (e é) desigual, injusta, que causou muita dor, morte e sofrimento, com claros e terríveis atentados à dignidade, à vida e aos direitos das mulheres, apenas porque estas ousaram querer terem os mesmos direitos que os homens. E se de início agiram de forma discreta e clandestina, rapidamente perceberam que tinham de erguer a voz e lutar com argumentos válidos em prol da igualdade. Com esta luta não pretendiam ser tratadas com flores e diamantes, mas com respeito pelos seus direitos, desde logo à igualdade, a estudar, a trabalhar, a votar, a receber um salário correspondente ao trabalho desenvolvido. As mulheres ousaram ser livres e donas das suas vidas e isso aterrorizou os homens.

Celebramos o Dia da Mulher, como um dia de memória, com lutas, conquistas e fracassos. Como um dia de homenagem à coragem e valentia, basta lembrar as famosas Sufragistas que lutaram pelo voto feminino nos Estados Unidos da América e que em 1920 foram capa da Revista Times. Celebramos como um dia de gratidão por iniciarem um caminho de igualdade, ainda a ser desbravado. Infelizmente, a submissão ao homem ainda está presente em muitas regiões do mundo, onde a mulher não passa de um objecto com dono, onde os salários ainda são desiguais em função do género, e onde a violência doméstica sobre as mulheres mata.

Olhamos agora para as mulheres do século XXI e deparamo-nos com empoderamento, confiança, conquista e respeito. Há mulheres a chefiar governos, a governar países, com cargos empresariais de liderança, cientistas, professoras universitárias, activistas que lutam pelas causas em que acreditam, conciliando (ou não) tudo isto à maternidade, à vida em família. Há mulheres que apostam na vida profissional como prioridade e há tantas outras que apostam na vida familiar em exclusivo, que são mães, que cuidam da família, dos filhos, netos, marido, da casa, como quem cuida da mais bela flor do mundo, que é o caso da minha mãe e de tantas outras mães.

Sou mulher! E deleito-me a beber outras histórias de vida, de coragem e de resiliência, muitas delas narradas no feminino. Sou mulher! E a cada dia 8 brindo às Mulheres que me inspiram, pela simplicidade com que vivem ou pela firmeza e coragem com que lutam pelas suas causas, seja a família, o ambiente, as desigualdades sociais, o ensino, a cultura, a política, a economia ou a justiça. Sou mulher. E sou grata.

INTERNACIONAL

"Francisco está a impulsionar o Concílio"

© VATICAN MEDIA

Francisco é quem está a impulsionar a aplicação do Vaticano II", diz Emilce Cuda, a teóloga argentina que atua como segunda oficial da Pontifícia Comissão para a América Latina, com sede em Roma.

Emilce, de 57 anos, casada e com dois filhos, diz que o Papa jesuíta – que em breve marcará o décimo aniversário de sua eleição – tem como base a sua experiência latino-americana da Igreja como Povo de Deus para promover a visão do Concílio Vaticano II (1962-65).

Francisco, de 86 anos, claramente valoriza o trabalho de Cuda, a primeira leiga de seu país (Argentina) a obter um doutoramento em teologia moral de uma universidade pontifícia. O Papa chamou-a de “lutadora incansável pela justiça social, pela paz, pelo trabalho decente e pela beleza da criação, especialmente na América Latina”.

Na verdade, ele chamou-a para Roma para trabalhar no escritório do Vaticano para a América Latina em julho de 2021 e depois promoveu-a a uma das duas secretárias da comissão em fevereiro de 2022. Desde então, Francisco nomeou Cuda como membro da Pontifícia Academia de Ciências Sociais e a Pontifícia Academia para a Vida.

Nesta entrevista exclusiva com Loup Besmond de Senneville, do La Croix, Emilce Cuda fala sobre as influências culturais e teológicas que moldaram os pensamentos e ações do Papa Francisco.

La Croix: Definiria o Papa Francisco como um Papa latino-americano?

Emilce Cuda: Estamos há dez anos no pontificado de um Papa que vem da América Latina.

A primeira coisa que devemos dizer é que a América Latina não é um todo homogênea. Com essa complexidade em mente, podemos situar Bergoglio na Argentina, com as referências que o acompanham.

Em segundo lugar, quando ele foi eleito, muitos expressaram surpresa pelo fato de um Papa falar numa linguagem normal, sem referências teológicas explícitas. Sem passar pela mediação da filosofia alemã. Ele usa outra mediação, que é a da cultura latino-americana.

No início do seu pontificado, falava-se muito da teologia da libertação ou da teologia do povo, mas já não é assim.

Por que isso?

Muitas pessoas referiram-se à teologia da libertação como um argumento para menosprezar o Papa e dizem que, no fundo, não é teologia. Mas nada poderia estar mais longe da verdade. É simplesmente teologia com uma mediação diferente da filosofia alemã, em outro contexto cultural.

Dito isto, esta referência desapareceu, porque, ao longo dos anos, ficou claro que o Papa fazia outra coisa. Pois hoje Francisco é quem está impulsionando a aplicação do Vaticano II.

(...)



PAPA FRANCISCO

6 DE MARÇO 2023 O caminho da pobreza e da privação (o jejum), a atenção e os gestos de amor pelo homem ferido (a esmola) e o diálogo filial com o Pai (a oração) permitem-nos encarnar uma fé sincera, uma esperança viva e uma caridade operosa.

5 DE MARÇO 2023 Rezo pelas numerosas vítimas do naufrágio de Cutro, perto de Crotone. Renovo o meu apelo a todos para que semelhantes tragédias não se repitam. Que os traficantes de seres humanos sejam detidos, que não continuem dispondo da vida de tantos inocentes!

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

XII Jornadas de Teologia Prática

A Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa (UCP), promove as XII Jornadas de Teologia Prática "CA(U)SA COMUM - Uma utopia?", no dia 1 de abril, em Braga, no auditório Isidro Alves.

Segundo os organizadores, "estas Jornadas de Teologia Prática pretendem, pois, analisar os elementos de utopia, distopia e eutopia presentes em cada projeto de pontificado no Pós-Concílio, de modo a pensar como tais linhas de pensamento se relacionam com os projetos utópicos de cada época anterior, com todos os seus efeitos colaterais distópicos, analisando como tais aspirações se foram efetivamente consolidando na prática religiosa, discursiva e social da Igreja".

São coordenadores do evento os professores Luis M. Figueiredo Rodrigues, José Pedro Angélico, Alex Villas Boas, Juan Ambrosio, Paulo Fontes e Pedro Falcão.

Serão abordados os temas "Topos de uma utopia no pensamento de Francisco" e "Desafios para a pastoral".

As informações sobre programa, conteúdos e inscrição estão disponíveis em ft.ucp.pt.



OPINIÃO

Paróquia - uma comunidade missionária

PADRE FREI JOSÉ DIAS DE LIMA OFM

CMAB

Jesus Cristo manifestou o projeto do Pai, e confiou-o à Igreja, da qual nós, os batizados, somos continuadores, por Testamento: "Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio a vós" (Jo 20,21); "sereis minhas testemunhas..." (At 1,8). Sim, somos testemunhas, e o Espírito Santo dá a cada pessoa um carisma, ou seja, um dom, que deve ser colocado ao serviço da construção da comunidade, pelo que "nenhum crente, nenhuma instituição da Igreja pode esquivar-se deste dever supremo: anunciar Cristo a todos os povos" (S. João Paulo II, Missão do Redentor, 3)...

Mais do que um território geográfico dentro de uma diocese, uma Comunidade Paroquial é uma comunidade de irmãos que seguem Jesus Cristo, com o Pároco presidindo aos seus destinos, auxiliado pelos seus agentes de pastoral, mas onde todos, sem exceção, devem colocar-se ao serviço de uma evangelização, que a revele ao mundo como Comunidade de vida,

de amor, de solidariedade, de serviço, de fé e de esperança.

As nossas Comunidades Paroquiais são geradoras de vida, nelas fomos gerados como cristãos pelo Batismo, são elas que acompanham os seus filhos desde o nascimento até à morte, através da evangelização e da catequese, numa dinâmica de formação permanente, em vista duma conversão pessoal e comunitária, pois estamos sempre em caminho. Por isso, a Comunidade Paroquial é um lugar de encontro e vínculo de comunhão, que faz da Palavra de Deus vida e oração, tomando em suas mãos o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, que deve proclamar, acreditando no que lê, ensinando o que crê e vivendo o que ensina. Só desta forma, a Comunidade Paroquial, celebra verdadeiramente a fé e a vida, com as suas alegrias e tristezas, angústias e esperanças, fracassos e triunfos, consciente da imperfeição dos seus filhos, mas alegre na esperança, unindo todos pela caridade, e ligando os sacramentos à vida.

Sem mundanizar a sua fé, a Comunidade Paroquial deve orientar para Deus, com a Mensagem do Evangelho,

o complexo mundo da política, da economia, da cultura, da ciência, das artes, da vida internacional e dos meios de comunicação social. Somos, portanto, comunidade missionária, e as nossas paróquias são tanto mais autênticas e mais próximas de Jesus, quanto mais depressa deixarem uma simples pastoral de manutenção, e passarem para uma pastoral missionária, ou seja, fazendo da oração o motor da vida espiritual, enveredando, ao mesmo tempo, por uma opção clara e preferencial pelos pobres, procurando, como Jesus, os que não têm voz nem vez, os marginalizados pela pobreza, pela doença e pela velhice.

Nesta linha de pensamento, se a Paróquia quer ser uma Comunidade Missionária, deve tomar a atitude de Nossa Senhora, ou seja, levantar-se e partir, como Ela se levantou e partiu, mas apressadamente, assumindo, nestes dois imperativos, a urgência de ir ao encontro, pois o Amor não pode esperar. Esta é a centralidade da mensagem das Jornadas Mundiais da Juventude, Lisboa 2023 e que desafiam a nossas Paróquias a se tornarem Comunidades de Missão.



ENTREVISTA

"O AMOR QUE TRANSFORMA"

SEMANA NACIONAL DA CÁRITAS

(RENATA RODRIGUES)

"O Amor que Transforma" é o tema da Semana Nacional da Cáritas, que teve início no dia 5 e segue até ao dia 12 de março. Dar visibilidade ao trabalho feito em todo país é um dos principais objetivos que marcam esta data, mas também trazer à reflexão as adversidades que muitos enfrentam nestes dias e gerar uma mobilização que se transforme em ações concretas de solidariedade. Para saber um pouco mais sobre a Cáritas Arquidiocesana de Braga e do trabalho desenvolvido conversamos, esta semana, com o presidente João Nogueira.

© CÁRITAS ARQUIDIOCESANA DE BRAGA



João Nogueira - Presidente da Cáritas Arquidiocesana de Braga

[Igreja Viva] Atualmente, qual é o papel da Cáritas?

[João Nogueira] A Cáritas é sempre um apoio subsidiário relativamente àquilo que são as lacunas da nossa vida, da nossa sociedade.

Vivemos o momento presente com bastante apreensão, porque achamos que há aqui alguma coisa que não está a funcionar bem na fórmula. Emprego deveria ser igual à vida digna, e não é.

Não sei se é realmente o salário que é baixíssimo, se as rendas são altas. Se é a alimentação que está caríssima... Estamos a falar de famílias e de pessoas trabalhadoras, pessoas que trabalham, que auferem o seu salário, que era suposto terem acesso a uma vida digna e de facto não têm. Neste momento, grande parte dos nossos recursos são orientados para as questões da habitação e da alimentação.

[Igreja Viva] Houve um agravamento geral com a pande-

mia, a guerra, a questão dos refugiados... Sentiu-se um aumento da pressão no vosso trabalho?

[João Nogueira] Sentimos cada vez mais, sobretudo nas comunidades de migrantes que nos procuram, a quem é prometido viver em condições dignas e, factualmente, isso não acontece.

Temos tido muitíssimas situações cada vez mais preocupantes. Também muitas pessoas portuguesas, e pessoas que já não recorriam à Cáritas há alguns anos, porque felizmente conseguiram ultrapassar os seus problemas. Retornam porque nesta fase não estão a ser capazes de viver, porque há famílias, há pessoas em que a habitação e a alimentação absorvem mais do que 100% do seu salário.

[Igreja Viva] A conta não fecha.

[João Nogueira] Não fecha e não há volta a dar.

[Igreja Viva] Para quem ainda não conhece o trabalho da Cáritas arquidiocesana, que áreas são abrangidas?

[João Nogueira] A Cáritas, primeiro, é o serviço organizado de caridade da diocese. Temos esta identidade intrínseca à Cáritas. Depois, na sua ação social, temos, por assim dizer, um sector de trabalho mais ligado às questões de emergência social. Temos projetos que tentam promover e desenvolver competências e trabalhar públicos muito específicos.

Naquilo que é a emergência social temos o serviço de apoio alimentar, que se traduz quer através da distribuição do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC), quer através dos recursos que a Cáritas vai conseguindo junto de campanhas e parceiros. É através desse serviço que conseguimos manter a atual distribuição de alimentos. Estamos a falar de cerca de dez toneladas de alimentos por ano, que



conseguimos angariar junto das nossas redes e partilhar.

Acresce aqui o valor da participação do programa alimentar da Segurança Social. Uma das preocupações é também fazer este apoio alimentar em vales alimentares, porque consideramos que primeiro é mais digno, permite a pessoa escolher, consumir localmente e portanto acaba por ser logisticamente mais operacional.

Temos depois um setor do trabalho que tem a ver também com a alimentação, que é a nossa cantina social. Servimos diariamente 70 refeições a pessoas que precisam, que estão carentes deste apoio. Há um banco de equipamento médico hospitalar que disponibilizamos para algumas famílias que têm necessidade, às vezes temporária, de uma cama articulada, de uma cadeira de rodas. Além do nosso balneário e roupeiro social, porque partilhamos o que partilham connosco. Isto numa li-

nha de apoio de emergência direto. Há ainda a parte dos medicamentos.

Agora há uma fatia muito grande que, às vezes, nos tem absorvido todos os nossos donativos, que é parte da habitação. Estamos a falar de 45.000€ que conseguimos juntar para ajudar nas questões relacionadas com a habitação (incluindo eletricidade, gás e rendas que às vezes ficam para trás).

[Igreja Viva] A Semana Nacional é também uma forma de consciencialização. No caso da Arquidiocese de Braga o trabalho é bem conhecido? Precisam de mais gente?

[João Nogueira] Precisamos de mais pessoas que queiram juntar-se a nós. Pensamos que o nosso trabalho é conhecido e valorizado dentro da área do sector social. Penso que é um apoio credível e, portanto, esse ponto de vista também nos responsabiliza e honra. Estamos a falar de uma institui-

ção que tem argumentos e a sua credibilidade implementada, o que facilita o nosso trabalho. Somos sempre carentes de mais apoios, mais donativos, porque tudo o que conseguimos angariar é para disponibilizar. Nós somos apenas um veículo de transporte entre quem precisa e quem pode ajudar, fazemos sempre essa ponte. Tentamos usar sempre critérios, critérios rigorosos, mas acima de tudo, que são critérios nossos e que em consciência, depois, aplicamos de forma transparente.

[Igreja Viva] O que pode advir desta semana e quais são as programações em que ainda se pode participar?

[João Nogueira] Ao nível do nosso programa diocesano, tentamos pensá-lo com uma aproximação mais forte às escolas, aos parceiros, mostrar muito o que andamos a fazer e fazemos, isto sempre dentro do espírito de rede, porque temos consciência que de forma isola-

da não vamos a lado nenhum. É com todo o orgulho que amanhã, sexta-feira, dia 10 de março, temos um dia aberto para que as pessoas que nos queiram conhecer possam visitar e perceber o que estamos a fazer. Esta transparência é fundamental para nós. Pretendemos também que seja uma semana de consciencialização daquilo que é a fotografia do nosso país, que não pode deixar ninguém despreocupado.

A parte mais celebrativa vai culminar, em ambiente diocesano, com o Dia Nacional da Caritas, domingo, dia 12, no Sameiro, para assinalar este dia. Pensamos e queremos que isso seja vivido em todas as paróquias. É o dia em está consagrado na nossa parte litúrgica, o dia em que o peditério das Igrejas reverte para a ação da Caritas. Acreditamos que as pessoas compreenderão as nossas angústias e as nossas necessidades e poder-nos-ão ajudar.

AÇÃO SOCIAL

Braga - 2022

6475 atendimentos realizados

6355 pessoas apoiadas

25736 refeições entregues

128 pessoas acolhidas em casa de acolhimento de emergência

1507 atendimentos no centro de informação e acompanhamento a vítimas de violência doméstica

495 cabazes alimentares

* Estes são alguns dos apoios concedidos em 2022

 **Caritas**
ARQUIDIOCESANA DE
Braga

“Comecei a ver”

IV DOMINGO DA QUARESMA

ITINERÁRIO

Num espaço adequado do presbitério, colocar-se-á a estrutura de uma tenda, sem cobertura, junto da qual será colocado o cartaz com a questão “Quais os teus preconceitos?”.

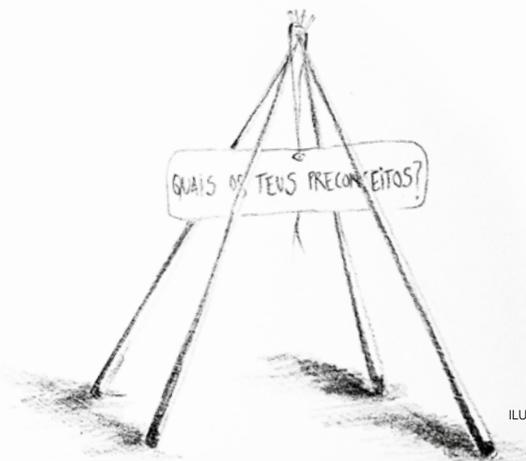


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I | 1 Sam 16, 1b.6-7.10-13a

Leitura do Primeiro Livro de Samuel

Naqueles dias, o Senhor disse a Samuel: «Enche a âmbula de óleo e parte. Vou enviar-te a Jessé de Belém, pois escolhi um rei entre os seus filhos». Quando chegou, Samuel viu Eliab e pensou consigo: «Certamente é este o ungido do Senhor». Mas o Senhor disse a Samuel: «Não te impressiones com o seu belo aspecto, nem com a sua elevada estatura, pois não foi esse que Eu escolhi. Deus não vê como o homem; o homem olha às aparências, o Senhor vê o coração». Jessé fez passar os sete filhos diante de Samuel, mas Samuel declarou-lhe: «O Senhor não escolheu nenhum destes». E perguntou a Jessé: «Estão aqui todos os teus filhos?». Jessé respondeu-lhe: «Falta ainda o mais novo, que anda a guardar o rebanho». Samuel ordenou: «Manda-o chamar, porque não nos sentaremos à mesa, enquanto ele não chegar». Então Jessé mandou-o chamar: era ruivo, de belos olhos e agradável presença. O Senhor disse a Samuel: «Levanta-te e unge-o, porque é este mesmo». Samuel pegou na âmbula do óleo e ungiu-o no meio dos irmãos. Daquele dia em diante, o Espírito do Senhor apoderou-se de David.

Salmo responsorial

Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6 (R. 1)

Refrão: O Senhor é meu pastor: nada me faltará.

LEITURA II | Ef 5, 8-14

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos: Outrora vós éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Vivei como filhos da luz, porque o fruto da luz é a bondade, a justiça e a verdade. Procurai sempre o que mais agrada ao Senhor. Não tomeis parte nas obras das trevas, que nada trazem de bom; tratai antes de denunciar abertamente, porque o que eles fazem em segredo até é vergonhoso dizê-lo. Mas todas as coisas que são condenadas são postas a descoberto pela luz, e tudo o que assim se manifesta torna-se luz. É por isso que se diz: «Desperta, tu que dormes; levanta-te do meio dos mortos e Cristo brilhará sobre ti».

EVANGELHO Jo 9, 1.6-9.13-17.34-38

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, Jesus encontrou no seu caminho um cego de nascença. Cuspiu em terra, fez com a saliva um pouco de lodo e ungiu os olhos do cego. Depois disse-lhe: «Vai lavar-te à piscina de Siloé»; Siloé quer dizer «Enviado». Ele foi, lavou-se e começou a ver. Entretanto, perguntavam os vizinhos e os que o viam a mendigar: «Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?». Uns diziam: «É ele». Outros afirmavam: «Não é. É parecido com ele». Mas ele próprio dizia: «Sou eu». Levaram aos fariseus o que tinha sido cego. Era sábado esse dia em que Jesus fizera lodo e lhe tinha aberto os olhos. Por isso, os fariseus perguntaram ao homem como tinha recuperado a vista. Ele declarou-lhes: «Jesus pôs-me lodo nos olhos; depois fui lavar-me e agora vejo». Diziam alguns dos fariseus: «Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado». Outros observavam: «Como pode um pecador fazer tais milagres?». E havia desacordo entre eles. Perguntaram então novamente ao cego: «Tu que dizes d'Aquele que te deu a vista?». O homem respondeu: «É

um profeta». Replicaram-lhe então eles: «Tu nasceste inteiramente em pecado e pretendes ensinar-nos?». E expulsaram-no. Jesus soube que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: «Tu acreditas no Filho do homem?». Ele respondeu-lhe: «Quem é, Senhor, para que eu acredite n'Ele?». Disse-lhe Jesus: «Já O viste: é quem está a falar contigo». O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou: «Eu creio, Senhor».

REFLEXÃO

Abrir os olhos significa acordar, começar a viver. No nosso caminho quaresmal, somos convidados a deixar que Jesus Cristo toque os nossos olhos, ele que é a luz do mundo, a única luz capaz de iluminar toda a nossa vida.

“As obras de Deus”

A iniciativa parte de Jesus Cristo. No episódio anterior, atreveu-se a pedir de beber à samaritana, pretexto para lhe falar da água que sacia para sempre a nossa sede mais profunda, a sede de Deus. Agora, aproxima-se do cego de nascença, faz-lhe nos olhos uma carícia de luz, «para que nele se manifestem as obras de Deus». Percebemos, neste episódio do evangelho, que o ver e o crer estão interligados. O cego de nascença primeiro começa a ver, para, logo depois, acreditar em Jesus Cristo. O contrário acontece àqueles que se recusam a ver. E são muitos! Há dois tipos de cegueira: a da visão ocular, que pode ser de nascença ou causada por doença ou acidente; a do coração, daqueles que não querem ver, que se recusam a enxergar, por teimosia ou por acharem que estão na verdade.

O itinerário da vida espiritual consiste em abrir os olhos para ver e acreditar em Jesus Cristo. Ele é a luz, que cura as nossas cegueiras e nos enche de verdadeira alegria. O encontro com o cego de nascença, a cura e tudo o que acontece em seguida, coloca-nos diante de uma escolha: reconhecer ou rejeitar a luz de Deus. De olhos fechados, jamais poderemos ver e acreditar em Jesus Cristo, luz do mundo!

Começar a (vi)ver

O protagonista da oração é Deus, não somos nós. Rezar é criar oportunidade para que Deus se manifeste em nós, é estar disponível para acender a luz que, de modo gratuito e imerecido, nos ilumina a partir de dentro e nos permite começar a ver.

Deixar-se encontrar por Deus: este há de ser o nosso primeiro esforço, do qual derivam todos os outros, como ser pacientes e perseverantes. Uma coisa tão simples quanto fundamental e exigente é dedicar tempos específicos do nosso dia à oração.

O que a raposa disse ao Principezinho sobre a rosa também se aplica à nossa relação com Deus: «Foi o tempo que perdeste com a tua rosa que tornou a tua rosa tão importante», ou seja, é o tempo que dedicas à oração que torna a oração tão importante, ou ainda, é o tempo que dedicas a Deus que torna Deus tão importante para ti.

Esta semana, deixemos que a luz de Deus se acenda no nosso coração. Compete-te a ti decidir quanto tempo vais dedicar à oração pessoal. Talvez seja melhor começar por alguns minutos, três a cinco minutos por dia. É preferível rezar pouco todos os dias, do que muito tempo, por exemplo, uma vez por semana. Cumprir com rigor, o tempo determinado: não diminuas, quando estiveres cansado, nem



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações presidenciais do IV Domingo da Quaresma

Prefácio: Prefácio IV da Quaresma

Oração Eucarística: Oração Eucarística para diversas necessidades III – *Jesus, caminho para o Pai*



SAIR EM MISSÃO DE AMAR

Imaginemos os lugares e as pessoas descritas no texto do Evangelho, proclamado neste Domingo. Procuremos refletir sobre quem escolhemos ser no meio de todos, um crente ou um desconfiado? Como é que procuramos reformular os preconceitos existentes sobre Deus e Jesus?



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *Alegra-te, Jerusalém* - A. Seiça

– **Prep. Penitencial:** *Tende compaixão (Fórm. B)* – M. Simões

– **Ap. dos dons:** *Abre meus olhos* – J. Rosenmüller / H. Schütz

– **Comunhão:** *Em Vós, Senhor, está a fonte da vida* – Az. Oliveira

– **Final:** *Vós me salvastes, Senhor* - M. Simões

19 MAR 2023

aumentes, quando te apetecer. A oração dá-nos um novo olhar sobre a vida, começamos a viver como filhos da luz, somos impelidos a ser testemunhas da luz. Diz o Papa Francisco: «Quantas vezes encontramos pessoas que iluminam, que emitem luz dos seus olhos, que têm aquele olhar luminoso! Rezam, e a oração faz isto: faz-nos luminosos com a luz do Espírito Santo».

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.pt

Semear caridade

Acólitos

À mesa da Eucaristia todos são convidados. Mas há muitos tipos de exclusões. Todavia, a discriminação mais dolorosa não é a mais visível. A marginalização mais injusta é a do esquecimento. David não foi marginalizado porque ninguém se lembrou dele, mas o profeta Samuel ordenou que ninguém se pusesse à mesa sem ele. A inclusão mais importante não é a dos que têm lóbis, mas a dos que nem sequer têm voz.

Leitores

A Palavra de Deus enquanto está apenas no livro é palavra adormecida. Tudo lá está, mas dormindo nos sinais gráficos. Eles precisam da voz e do testemunho do leitor para que, do livro, saiam para os ouvidos e, do testemunho, para a vida dos fiéis. Por isso, o grito pascal de Paulo: “desperta, tu que dormes; levanta-te do meio dos mortos e Cristo brilhará sobre ti”, pode ser dito no coração ao texto antes do ser lido pelo leitor.

Ministros Extraordinários da Comunhão

É preciso trabalhar enquanto é dia, dizia Jesus. O MEC é sinal dessa urgência. É preciso visitar os doentes e levar-lhes o conforto espiritual da Eucaristia enquanto eles têm a luz da vida. Para isso, num grupo paroquial de MEC não se podem regatear disponibilidades. Se algum não pode, outro terá de poder, porque, como diz Jesus, “vai chegar a noite, em que ninguém pode trabalhar”. Na urgência, não se choram os minutos dados.

Músicos

O Evangelho do cego de nascença pode ser uma ocasião para dar graças a Deus

por tantos que, não tendo a graça da visão, se tornaram excelentes músicos. A França, em particular, tem uma venerável tradição de grandes organistas e compositores. Leguay, Litaize, Vierne, Langlais, Marchad são exemplos de cegos que, pela excelência da sua arte, iluminaram as vidas de tantos fiéis nas celebrações, tocando e compondo.

Celebrar em comunidade

Evangelho para os jovens

Jesus encontra um cego de nascença e cura-o. A transformação acontecida neste homem foi de tal maneira profunda que nem os vizinhos são capazes de o reconhecer. Ora, o seu aspeto não mudou. Então, de que transformação se trata? A quem devo levar a felicidade? Eu sou para esta pessoa, eu sou para esta vocação, eu sou para este objetivo! A quem devo transformar, curar?

Oração Universal

Irmãs e irmãos em Cristo: nós sabemos que a luz do mundo é Jesus Cristo, que deu vista ao cego de nascença e quer

iluminar todas as pessoas. Peçamos a sua luz para a Igreja, para o mundo e para cada um de nós, dizendo:

R. *Iluminai, Senhor, o nosso coração.*

1. Para que o Senhor dê a luz do seu Espírito ao nosso arcebispo José, aos presbíteros e aos diáconos e os ensine a ver mais além das aparências, oremos.

2. Para que o Senhor dê a luz do seu Espírito a todos os responsáveis deste mundo, e eles descubram os caminhos da concórdia, oremos.

3. Para que o Senhor dê a luz do seu Espírito aos que andam envolvidos pela fragilidade e os conduza como um pastor ao seu rebanho, oremos.

4. Para que o Senhor dê a luz do seu Espírito aos cegos, aos doentes e aos que não creem, e todos cheguem a ver n'Ele a experiência da salvação, oremos.

(...)

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

“Comecei a ver”

QUARTO DOMINGO QUARESMA

ANO A - 2023



LABORATORIODAFE



NOVA ÁGORA ESTÁ DE REGRESSO

A Nova Ágora está de regresso em formato presencial. A iniciativa decorre em três sextas-feiras do mês de março (dias 10, 17 e 24).

Este ano voltaremos os nossos "Olhares Sobre" a "Ética do Cuidado", os "Caminhos de Acolhimento" e a "Escuta do Outro: Religiões em Diálogo".

Na primeira noite, 10 de março, os "Olhares sobre" estão virados para a "Ética do Cuidado", com a intervenção da jornalista Maria Elisa Domingues, Isabel Galriça Neto, médica, e António Maia Gonçalves, também médico. O debate é moderado por Paula Remoaldo, professora da Universidade do Minho.

Na sexta-feira seguinte, dia 17 de março, o palco dá lugar aos "Caminhos de Acolhimento". O jornalista da RTP, António Mateus, o médico Tomás Bandeira e Vasco

Malta, chefe de Missão OIM Portugal, são os oradores convidados. A moderação está a cargo de Moisés Martins, professor da Universidade do Minho.

A última conferência desta edição, a 24 de março, é dedicada à "Escuta do Outro: Religiões em Diálogo". Para ajudar à reflexão estarão presentes o consultor de comunicação da Igreja e diretor do Gabinete de Imprensa do Opus Dei, Pedro Gil, o líder da Comunidade Judaica em Portugal, Isaac Assor, e Khalid Jamal, dirigente da Comunidade Islâmica de Lisboa. A sessão é moderada por Carmo Rodeia, diretora do Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima.

Toda a informação está disponível em www.novaagora.pt

Não é necessária inscrição. Sujeito à lotação do espaço

Programa / Convidados

OLHARES SOBRE A ÉTICA DO CUIDADO

MARIA ELISA DOMINGUES
Jornalista

ISABEL GALRIÇA NETO
Médica

ANTÓNIO MAIA GONÇALVES
Médico

Moderadora:
PAULA REMOALDO
Professora da Universidade do Minho

OLHARES SOBRE OS CAMINHOS DE ACOLHIMENTO

ANTÓNIO MATEUS
Jornalista RTP

TOMÁS BANDEIRA
Médico

VASCO MALTA
Chefe de Missão OIM Portugal

Moderador:
MOISÉS MARTINS
Professor da Universidade do Minho

OLHARES SOBRE A ESCUTA DO OUTRO: RELIGIÕES EM DIÁLOGO

PEDRO GIL
Chefe de Comunicação de Igreja e Diretor do Gabinete de Imprensa do Opus Dei

ISAAC ASSOR
Líder da comunidade judaica em Portugal

KHALID JAMAL
Dirigente da Comunidade Islâmica de Lisboa

Moderadora:
CARMO RODEIA
Diretora do Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima

São textos de muitos variados autores e de diversos géneros literários, textos magisteriais e teológicos, pastorais e espirituais, de Santos Padres e de escritores eclesiais

Compre online em www.livrariadm.pt

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 9 a 15 de março de 2023.

Director: Damião A. Gonçalves Pereira · Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Paulo Gabriel Souto, Renata Rodrigues). Design: Diário do Minho · Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

Comissão de Proteção de Menores e Adultos Vulneráveis

comissao.menores@arquidiocese-braga.pt
913 596 668